Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

AÇÕES DE AUTOCUIDADO COM OS PÉS REALIZADOS POR PESSOAS DIABÉTICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

SELF-CARE ACTIONS WITH THE PEOPLE CARRIED OUT BY DIABETIC PEOPLE: INTEGRATIVE REVIEW

Amanda Matias Alves[1]
Andréa Karla Costa de Lima[2]
Aline Franco da Silva Mouta[3]
Carolina Manoela de Lima Santana[4]
Nayane Ferreira Campos[5]
Giovanna Pontes Vidal[6]

RESUMO - A Diabetes Mellitus é uma doença crônica que acomete, em sua maioria, pessoas idosas. O não controle glicêmico pode ocasionar diversas complicações para esta população, tais como o Pé diabético, afetando sua qualidade de vida. O objetivo do estudo é identificar as ações de autocuidado com os pés realizados por pessoas com diabetes mellitus, a partir da literatura científica. Trata-se de uma revisão integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado online nas bases eletrônicas LILACS e BDENF, por meio da BVS. Os descritores utilizados para a busca foram "diabetes mellitus", "pé diabético", "conhecimentos" e "autocuidado", separados entre si pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos em português, inglês e espanhol disponíveis na íntegra e que possibilitassem responder à questão norteadora foram excluídos: artigos que não possuíam resumo, artigos repetidos, não acessíveis na íntegra e aqueles que não apresentavam relação direta com a temática. A amostra foi composta de 11 artigos. Os estudos indicam que as pessoas com Diabetes Mellitus conhecem sobre o pé diabético e as ações de autocuidado necessárias para evitar essa complicação, no entanto constata-se a

[1] Enfermeira graduada pela Faculdade Mauricio de Nassau, João Pessoa -PB. E-mail: amandamatias3@gmail.com
[2] Enfermeira graduada pela Faculdade Mauricio de Nassau, João Pessoa -PB
[3] Enfermeira de Estratégia da Saúde da Família, Mestre em Enfermagem pela UFPB
[4] Fisioterapeuta graduada pela Faculdade Mauricio de Nassau, João Pessoa -PB
[5] Enfermeira graduada pela Faculdade Mauricio de Nassau, João Pessoa -PB
[6] Fisioterapeuta com Pós-Graduação em Fisioterapia Hospitalar e Fisioterapia Dermato-Funcional, mestre em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

não adesão e adesão parcial as ações de autocuidado com os pés. Conclui-se que é necessário a inserção de uma equipe multidisciplinar para que o mesmo mude seus hábitos para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Pé diabético. Autocuidado.

ABSTRACT - Diabetes Mellitus is a chronic disease that affects, for the most part, the elderly. Non-glycemic control may cause several complications for this population, such as diabetic foot, affecting their quality of life. The aim of the study is to identify the actions of self-care with the feet performed by people with diabetes mellitus, from the scientific literature. This is an integrative review. The bibliographic survey was performed online at the electronic databases LILACS and BDENF, through the VHL. The descriptors used for the search were "diabetes mellitus", "diabetic foot", "knowledge" and "self-care", separated from each other by the Boolean operator AND. The inclusion criteria were articles in Portuguese, English and Spanish available in full. The study indicated that people with Diabetes Mellitus are aware of the fact that people with Diabetes Mellitus do not have a summary, articles that are not accessible in their entirety, and those that do not have a direct relationship with them. on the diabetic foot and the actions of self-care necessary to avoid this complication, however it is verified the non adherence and partial adhesion of the actions of self-care with the feet. It is concluded that it is necessary the insertion of a multidisciplinary team so that the same change your habits for a better quality of life.

Keywords: Diabetes Mellitus. Diabetic foot. Self-care.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (2017), o Diabetes Mellitus (DM) é um grupo de doenças metabólicas caracterizadas pela hiperglicemia e associadas a complicações, como as disfunções e insuficiência de vários órgãos. Pode resultar de defeitos de secreção e/ou ação da insulina envolvendo processos patogênicos específicos, como a destruição das células beta do pâncreas (produtoras de insulina), resistência à ação da insulina, distúrbios da secreção da insulina, entre outros.

Os tipos de DM mais frequentes são tipo 1 e tipo 2. O DM tipo 1 compreende cerca de 10% do total de casos, tem como característica a destruição da célula beta que

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

eventualmente leva ao estágio de deficiência absoluta de insulina. Já o DM tipo 2, anteriormente conhecido como diabetes do adulto, compreende cerca de 90% do total de casos e caracteriza-se por defeitos na ação e secreção da insulina. A maioria das pessoas com esse agravo apresenta sobrepeso ou obesidade, bem como antecedentes familiares (BRASIL, 2017; SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2014).

A manutenção da hiperglicemia pode gerar danos vasculares e nervosos, assim como, o controle inadequado do DM pode resultar em diversas complicações. Dentre estas complicações, destaca-se o pé diabético, termo empregado para nomear as diversas alterações e complicações ocorridas, isoladamente ou em conjunto, nos pés e nos membros inferiores dos diabéticos, sendo considerada uma preocupação mundial, onde seu custo humano e financeiro é imenso e dependente, para o seu controle ou prevenção, da conscientização quanto à necessidade de um bom controle da doença e da implantação de medidas simples de assistência preventiva, de diagnóstico precoce e de tratamento mais resolutivo nos estágios iniciais da doença (CAIAFA et al., 2011).

O pé diabético tem uma fisiopatologia complexa e prevalência elevada. Para a sua prevenção e controle são necessárias ações de saúde paradoxalmente simples e que dependem fundamentalmente de educação e interações multidisciplinares.O risco de um diabético desenvolver úlcera de pé ao longo da vida chega a atingir 25%. Acredita-se que em cada 30 segundos ocorre uma amputação do membro inferior. Para além de ser causa de dor e morbilidade, o pé diabético tem consequências económicas substanciais (CAIAFA et al., 2011; FERREIRA et al., 2011).

Para que as medidas de prevenção sejam efetivas, além do controle glicêmico, a inserção da pessoa em grupos educativos tem sido amplamente recomendada nos serviços de atenção à saúde, mediante uso de tecnologia leve. Além de detectar possíveis problemas, a avaliação sistemática dos cuidados com os pés possibilita sensibilizar os indivíduos para o desenvolvimento de habilidades para o autocuidado na prevenção do pé diabético (ANDRADE et al., 2010).

A ações de autocuidado constituem a prática de atividades que os indivíduos desempenham de forma deliberada em seu próprio benefício com o propósito de manter a vida, a saúde e o bem-estar. Essas ações envolvem a tomada de decisões, e têm o propósito de contribuir de forma específica para a integridade estrutural, o funcionamento e o desenvolvimento humano. Constituem a capacidade humana ou o poder de engajar-se no autocuidado. Estas ações são afetadas por fatores básicos, tais como idade, sexo, estado de desenvolvimento e de saúde, orientação social e cultural, fatores do sistema de atendimento à saúde, fatores familiares, padrões da vida, fatores ambientais, adequação e disponibilidade de recursos (BUB et al., 2006).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Desta forma, os profissionais de saúde devem envolver a pessoa diabética em todas as fases do processo educacional pois, para assumir a responsabilidade do papel terapêutico, o paciente precisa dominar conhecimentos e desenvolver habilidades que o instrumentalizem para o autocuidado. Para tanto, precisa ter clareza acerca daquilo que necessita, valoriza e deseja obter em sua vida (ROCHA; ZANETTI; SANTOS, 2009).

Neste contexto, os usuários com DM, em particular, necessitam de acompanhamento sistemático por equipe multiprofissional de saúde que ofereçam as ferramentas necessárias para o manejo da doença com vistas ao autocuidado. Essas ferramentas estão relacionadas às informações que possibilitem ao usuário lidar com situações no dia a dia, advindas da doença tais como a aceitação, a tomada de decisões frente aos episódios de hipoglicemia e hiperglicemia (ROCHA; ZANETTI; SANTOS, 2009).

Sabe-se dos desafios que os profissionais de saúde têm que enfrentar diariamente em função das condições precárias do sistema de saúde no Brasil. Porém, é necessário que estes obstáculos sejam superados, para que se possa atingir o objetivo de desenvolver um trabalho diferenciado e que promova o crescimento da comunidade (SOUZA et al., 2005).

Este estudo se justifica pela importância dos clientes receberem orientações que lhes permitam ter uma visão crítica e reflexiva a respeito do autocuidado. Para tanto, é necessário a revisão do processo educativo atual, realizado pela equipe de saúde, a fim de que os saberes transmitidos sejam associados à realidade social dessa clientela, para atingir a melhor maneira de desenvolver o tratamento preconizado nos respectivos contextos domiciliares (TAVARES; LISBOA, 2015).

Nesse contexto, a questão norteadora deste estudo é: Quais as ações para promoção do autocuidado com os pés são realizadas por pessoas diabéticas, de acordo com a literatura científica? O objetivo desta revisão foi identificar as ações de autocuidado com os pés realizados por pessoas com diabetes mellitus, a partir da literatura científica.

METODOLOGIA

Para responder ao questionamento proposto e alcançar o objetivo do estudo, foi realizado uma revisão integrativa, que consiste em pesquisar informações desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, obtidos em bibliotecas e bases de dados (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A revisão integrativa é desenvolvida a partir das seguintes etapas: 1ª Etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª Etapa: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3ª Etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª Etapa: Categorização dos estudos selecionados; 5ª Etapa: Análise e interpretação dos resultados; 6ª Etapa: Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).O levantamento bibliográfico foi realizado online nas bases eletrônicas da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A busca foi realizada por meio do cruzamento entre os termos "diabetes mellitus", "pé diabético" e "conhecimento" "autocuidado", separados entre si pelo operador booleano AND. O período de coleta de dados foi do mês de janeiro ao mês de julho do ano de 2016. Para selecionar os documentos recuperados nas referidas bases de dados, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas que possibilitem responder a seguinte questão norteadora: Quais as ações para promoção do autocuidado com os pés são realizadas por pessoas diabéticas, de acordo com a literatura científica?

O quantitativo de documentos que atendeu aos critérios de inclusão acima referidos compôs a amostra inicial do estudo com 22 artigos, destes 17 no LILACS e 5 BDENF. Desconsiderando as referências que se repetiam e não interessavam ao objetivo do estudo, a presente revisão integrativa foi realizada com onze investigações.

Para organizar os dados que foram extraídos dos artigos, foi utilizada uma planilha elaborada no Excell for Windows. Essa planilha foi preenchida com as seguintes informações: ano de publicação, autoria, título do artigo, base de dados, periódico, modalidade, objetivo, principais resultados e principais conclusões.

O preenchimento dessa planilha foi realizado após a leitura dos artigos na íntegra, formando um banco de dados extraídos dos 11 artigos. Em seguida, os estudos foram avaliados por meio de aplicação de análise estatística, bem como a análise crítica dos mesmos. Nessa etapa, estudos foram excluídos da amostra. Os resultados dessa análise foram discutidos à luz do conhecimento teórico, bem como identificados as conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. Além disso, o presente estudo aponta sugestões pertinentes para futuras pesquisas direcionadas para a melhoria da assistência à saúde.

Os achados dessa revisão foram convertidos em uma forma visual em quadros, nos quais foi possível a comparação entre todos os estudos e o documento elaborado foi redigido de modo descritivo com intuito de permitir que o leitor avalie a pertinência dos

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

procedimentos empregados na elaboração dessa revisão, os aspectos relativos ao tópico abordado e o detalhamento dos estudos incluídos, bem como reúna e sintetize as evidências disponíveis na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa é baseada em doze artigos, os quais representam a amostra do estudo. O quadro 1 a seguir apresenta os dados bibliométricos dos manuscritos considerados para o estudo, distribuídos por autoria, ano de publicação, título, base de indexação e periódico.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Quadro 1: Distribuição dos estudos na revisão de acordo com autor, ano, título, base e periódico. João Pessoa, PB, 2018.

AUTOR/ANO	TÍTULO	BASE	PERIÓDICO
POLICARPO, 2014	Knowledge, attitudes and practices for the prevention of diabetic foot	LILACS	Revista Gaúcha de Enfermagem
CUBAS, 2013	Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos	LILACS	Fisioterapia em movimento
MARTIN, 2011	Conhecimento do paciente com diabetes mellitus sobre o cuidado com os pés	LILACS BDENF	Revista de Enfermagem UERJ
PINILLA, 2011	Actividades de prevención del pie diabético en pacientes de consulta externa de primer nível	LILACS	Revista de Salud Publica
ANDRADE, 2010	Pacientes com diabetes mellitus: cuidados e prevenção do pé diabético em atenção primária à saúde	LILACS BDENF	Revista Enfermagem UERJ
AMARAL, 2009	Cuidados com os pés: conhecimento entre pessoas com diabetes mellitus	LILACS BDENF	Revista eletrônica Enfermagem
MORAIS, 2009	Conhecimento e práticas dos diabéticos acerca das medidas preventivas para lesões de membros inferiores	LILACS	Revista Baiana de Saúde Pública
ROCHA, 2009	Comportamento e conhecimento: fundamentos para prevenção do pé diabético	LILACS	Acta paulista de Enfermagem
PÉREZ, 2008	Conocimientos y conductas de los pacientes con diabetes mellitus sobre el pie diabético	LILACS	Revista Cubana de Medicina General Integral
LAURINDO, 2005	Conhecimento das pessoas diabéticas acerca dos cuidados com os pés	LILACS	Arquivo de Ciências da Saúde
BARBUI, 2002	Conhecimento do cliente diabético em relação os cuidados com os pés	LILACS	Revista da escola de Enfermagem da USP

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os artigos foram publicados entre 2002 e 2014, com concentração de publicações nos anos de 2009 e 2011. A maioria dos manuscritos foram indexados na LILACS, relativo a 75% e 25% publicados nos periódicos de enfermagem. De acordo com o QUALIS dos periódicos segundo a CAPES, 58% dos artigos foram publicados em revistas classificadas com QUALIS entre A1 e B2.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

O quadro 2 mostra a distribuição dos artigos segundo objetivo, população/amostra, local de atuação e ações de autocuidado.

Quadro 2: Distribuição do objetivo, população/amostra, local de atuação e ações de autocuidado. João Pessoa, PB, 2018.

Nº	OBJETIVO	POPULAÇÃO/ LOCAL	AÇÕES DE AUTOCUIDADO
1	Identificar conhecimentos, atitudes e práticas de cuidado para evitar pé diabético em pacientes com diabetes mellitus tipo 2, em duas unidades de terapia Família (USF)	137 pacientes/ Ambulatório	Todos relatam lavar seus pés, 45% secavam de forma ideal, 38% examinava-os, 20% cortavam de forma reta, 43% hidratam e 54% inspecionam os calçados antes de usa-los
2	Verificar o conhecimento dos usuários do programa de diabetes acerca de cuidados preventivos ao pé diabético	40 diabéticos tipo 2/ Ambulatório	Apenas 15% faziam uso de calçados adequados, 62,5% não usam meias, 55% apresentam pés hidratados e 52% cortam as unhas de forma reta
3	Avaliar o conhecimento dos pacientes antes e após atividade educativa utilizando o método da problematização	52 pacientes/ Ambulatório	Após instruções 96% passaram a utilizar calçado adequado e não realizavam o escalda-pés e realizam a secagem adequada dos pés após o banho, 94% cortar as unhas de forma reta e mais de

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

			69% fazem hidratação dos pés
4	Determinar a prevalência de prevenção do pé diabético recomendado pelo médico e feito por pacientes atendidos no ambulatório	307 pacientes/ Ambulatório	92% secam os pés de forma correta, 67% usam meias diariamente e 45% usam calçados de proteção
5	Avaliar os cuidados com os pés adotados por pessoas com DM e as alterações em seus membros inferiores, em um serviço de atenção primária à saúde	51 diabéticos tipo 2/ Ambulatório	A maioria realiza a higiene diária, usam meias de algodão e não retiram a cutícula dos pés
6	Descrever as características sócio demográficas, clínicas e os cuidados com os pés realizados por pessoas com DM internados em um hospital universitário	58 pacientes/ Hospital	A maioria não anda descalço e usam meias e calçados com boa adaptação, menos da metade secam bem os pés após o banho e hidratam com óleos, avaliam os pés diariamente e a minoria cortam as unhas de forma reta
7	Averiguar o conhecimento, adoção de medidas preventivas e identificar a presença de lesões no pé em pacientes diabéticos	22 clientes/ Ambulatório	41% praticavam o cuidado de lavar e enxugar os pés, passar hidratante, não andar descalço, massagear os pés, cortar e escovar as unhas e observar ferimentos

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

8	Identificar o conhecimento e o comportamento de pessoas diabéticas em relação aos cuidados com os pés	55 pacientes/ Ambulatório	78% verificam o calçado por dentro antes de usá-lo, 70% realizam a secagem dos espaços interdigitais quando os pés ficam molhados, 65,4% usam calçados de couro, 60,0% usam calçado macio e confortável e 60,0% nunca andam descalços
9	Identificar o conhecimento e o comportamento de pacientes com DM do pé diabético	48 pacientes/ Ambulatório	Mais de 95% usavam sapatos inadequados e andavam descalços, apenas metade fazia a higiene adequada, pouco mais da metade os hidratava e a maioria referiu praticar a secagem nos pés corretamente
10	Caracterizar o perfil dos diabéticos do ambulatório no Hospital escola de grande porte no interior do estado de São Paulo	100 pacientes/ Ambulatório	65% relata examinar os pés, 84% não apresentava calos e secavam de maneira correta, porém 92% usam sapados inapropriados
11	Avaliar o conhecimento dos diabéticos em relação à sua doença e em relação aos cuidados adequados com os pés	32 diabéticos tipo 2/ Hospital	50% realizavam o exame nos pés, 84% lavam com água e sabonete, enxugando-os

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

			adequadamente, a maioria examinava dentro dos sapatos para verificar se havia objetos dentro deles e a maioria nunca teve qualquer tipo de lesão nos MMII

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nos estudos selecionados foi possível perceber que a abordagem mais utilizada foi do tipo campo (n=11) e de caráter quantitativo (n=10). A população mais estudada foi portadora de diabetes tipo 1 como também tipo 2, de ambos os sexos e gêneros. Em relação ao local de estudo, a maioria (n=9) foi desenvolvida em ambiente ambulatorial.

Em relação aos objetivos, os estudos são em sua maioria descritivos (n=10) e estavam direcionados para avaliação do conhecimento de diabéticos sobre a prevenção do pé diabético. Observa-se que grande parte desta população tem um baixo índice de conhecimento acerca dos comportamentos de risco, mostrando que o autocuidado é inadequado (N 5, N 10, N 11).

A prática de autocuidado referidas foram o de examinar os pés, fazer a higienização e secagem, cortar das unhas de forma reta e verificar se existe objetos estranhos em seus calçados antes de calçá-los (N 1, N 4, N 9).

O autocuidado com os pés consiste numa das estratégias para evitar as complicações com os pés relacionados ao descontrole do DM, como amputações do pé e/ou da perna. Assim, é importante que pacientes diabéticos tenham conhecimento adequado e desenvolvam o autocuidado com os seus pés. Para isso, é fundamental incluir atividades educacionais na vida destas pessoas que possibilitem evitar esta situação (FAJARDO, 2006).

Pacientes com diabetes conhecem sua condição clínica, visto que a maioria (84%) receberam informações de profissionais de saúde sobre os cuidados com os pés (a higienização adequada, o uso de calçados apropriados, o exame diário dos pés e o corte adequado das unhas). Entretanto, ainda é elevado o número de pessoas que negligenciam tais informações. Um aspecto que pode esclarecer esta situação é o grau de instrução (FARIAS et al., 2016).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Em estudo, foi evidenciado que dos clientes que receberam informação, 48% afirmou não sofrer dificuldades para adotar as recomendações, porém 20% descreveu ter encarado dificuldades, tais como achar sapatos adequados, ter alergia a produtos de higiene e não ter tempo suficiente para se cuidar conforme o necessário, além de afirmarem que não tinham ajuda e 8% deles não lembravam de todas as recomendações (MAIA; SILVA, 2005).

Com o intuito de prevenção, estudo mostra que quando se utilizam a técnica do aprendizado participativo o resultado são atitudes mais apropriada quanto aos cuidados com os pés e a redução de fatores de risco (FAJARDO, 2006).

Entre as mais diversas formas de prevenção, as ações de autocuidado foram mínimas, haja vista que apenas o examinar os pés, lavá-los com sabonete e os secá-los e usar sapatos com boa adaptação não é o suficiente para uma total segurança para a prevenção do pé diabético, ficando assim exposto a diversos fatores de risco que contribuem para a ineficácia do autocuidado (E 7, E 8).

A prática educativa é a melhor maneira de conscientizar a pessoa com DM sobre a importância do autocuidado. É um momento no qual indivíduo e profissionais de saúde discutem todas as informações acerca da doença e do tratamento que melhor se adeque na sua rotina diária por meio da inclusão de práticas educativas, pois educar para o autocuidado não é tarefa simples, pois, além da competência profissional, mas também da vontade e interesse do paciente (PEREIRA; TORRES, et al., 2009).

Deste modo, os cuidados para com estes pacientes devem ser de forma integral, respeitando as características sociais e econômicas de cada um. A equipe de saúde deve estar sempre à disposição e com a competência para lidar com os mais diversos tipos de tratamento e técnicas de educação em saúde para desenvolver um cuidado humanizado, acolhedor e que possua adesão satisfatória para que os pacientes exerçam o autocuidado com seus pés (SANTOS; CAPIRUNGA; ALMEIDA, 2013).

O pé diabético tem uma fisiopatologia complexa e de alta prevalência, dependendo para sua prevenção ações educacionais de saúde simples e que depende principalmente do autocuidado. O estabelecimento de rotinas educacionais propostas pelos profissionais de saúde aos pacientes e seus familiares poderá trazer uma redução das internações e amputações de diabéticos com complicações nos membros inferiores (CUBAS; DOS SANTOS, et al., 2013).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, buscou-se trazer em debate, em pesquisas na literatura, a identificação das intervenções de autocuidado com os pés realizados por pessoas com diagnósticos positivo de diabetes mellitus, a partir da literatura científica.

As ações de autocuidado para prevenção do pé diabético não são satisfatórias devido a exposição aos fatores de risco, tais como andar descalço, não usar calçados apropriados, não examinar diariamente os pés, não dispor de tempo suficiente para o cuidado, não se recordar das orientações e não ter acompanhamento regular com uma equipe de saúde.

Das ações para promoção do autocuidado com os pés foi identificado os cuidados como a higiene do membro, secagem de forma correta, verificar se há alguma alteração nos pés e o corte reto das unhas.

Para a manutenção da integridade da saúde e prevenção do pé diabético é imprescindível que atitudes tais como examinar os pés diariamente, calçar sapatos que não apertem, nunca andar descalço, lavar os pés diariamente, não remover calos ou unhas encravadas em casa e sempre procurar equipe de saúde para orientação.

Estes autocuidados influenciam de forma direta a qualidade de vida dos diabéticos, pois são com estas atividades que se minimizam os fatores de risco para o desencadear desta complicação.

Diante disto, foi entendido que esta temática tem grande relevância para a sociedade, pois existe a necessidade de um olhar integral para os pacientes portadores de diabetes, não visando apenas sua doença, mas também o ambiente ao seu redor e seus hábitos de vida, com uma investigação abrangente, deste modo é interessante que novas pesquisas sejam feitas em prol de uma melhor qualidade de vida para os usuários da atenção primária de saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N. H. S. et al. Pacientes com diabetes mellitus: cuidados e prevenção do pé diabético em atenção primária à saúde. **Rev. enferm**. UERJ, Rio de Janeiro; v. 18, n. 4, p. 616-21, 2010. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a19.pdf> Acesso em: 28 dezembro 2016.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

BARBUI, E. C.; COCCO, M. I. Conhecimento do cliente diabético em relação os cuidados com os pés. **Rev. esc. enferm. USP** , São Paulo, v. 36, n. 1, Março 2002.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. D. A.; MACEDO ,. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **GESTÃO E SOCIEDADE** , BELO HORIZONTE, v. 5, n. 11, p. 121-136, MAIO/AGOSTO 2011. ISSN 1980-5756.

BRASIL, Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica DIABETES MELLITUS. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. **Cadernos de Atenção Básica**. Brasília; n. 36, 2017. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf >Acesso em: 2 setembro 2017.

BUB, M. B. C. et al. A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. **Texto contexto -. Enferm**, Florianópolis, v 15, n. spe, p. 152-157, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000500018&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 28 outubro 2016.

CAIAFA, J. S. et al. Atenção integrante ao portador de pé Diabético. **J. vasc. Bras.**, Porto Alegre, v. 10, n. 4, supl. 2, p. 1-32, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-54492011000600001&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 22 novembro 2016.

CUBAS, M. R. et al. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. **Fisioter. mov.**, Curitiba , v. 26, n. 3, Jul/Setem 2013.

FAJARDO, C. A importância do cuidado com o pé diabético. **Rev Bras Med Fam e Com**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, abr / jun 2006.

FARIAS, A. C. M. et al. Grau de informação de pacientes com diabetes mellitus e a importância da implementação de campanhas educativas e preventivas contra o pé diabético. **Acta de Ciências e Saúde**, v.1 n. 3, 2016. Disponível em: <http://www.ls.edu.br/actacs/index.php/ACTA/article/view/82/76> Acesso em: 27 novembro 2016.

FERREIRA, L. T. et al. Diabetes Mellitus: hiperglicemia crônica e suas complicações. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v.36, n. 3, p. 182-8, 2011. Disponível em:

<http://files.bvs.br/upload/S/1983-2451/2011/v36n3/a2664.pdf> Acesso em: 19 dezembro 2016.

MAIA, T. F.; DA SILVA, L. D. F. O pé diabético de clientes e seu autocuidado: a enfermagem na educação em saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 9, n. 1, Jan/Abr 2005.

MARTIN, V. T.; RODRIGUES, C. D. S.; CESARINO, C. Conhecimento do paciente com diabetes mellitus sobre O. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 621-5, out/dez 2011.

MORAIS, G. F. D. C. et al. Conhecimento e práticas dos diabéticos acerca das medidas preventivas. **Revista Baiana**, v. 33, n. 3, p. 361-371, jul./set 2009.

PEREIRA, F. R. L. et al. Promovendo o autocuidado em diabetes na educação individual e em grupo. **Cienc Cuid Saude**, v. 8, n. 4, p. 594-599, Out/Dez 2009.

PINILLA, A. E. et al. Actividades de prevención del pie diabético en pacientes de consulta externa de primer nivel. **Rev. salud pública**, Bogotá , v. 13, n. 2, Apr. 2011.

POLICARPO, N. D. S. et al. Conhecimento, atitudes e práticas de medidas preventivas sobre pé diabético. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, Sept. 2014. Acesso em: 20 setembro 2016.

ROCHA, R. M.; ZANETTI, M. L.; DOS SANTOS, M. A. Comportamento e conhecimento: fundamentos para prevenção do pé diabético. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 22, n. 1, Jan./Feb. 2009.

ROCHA, R. M.; ZANETTI, M. L.; SANTOS, M. A. Comportamento e Conhecimento: Fundamentos parágrafo Prevenção fazer Diabetico pé. **Acta paul. enferm., São Paulo, v. 22, n. 1,** p. 17-23, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n1/a03v22n1.pdf> Acesso em: 15 fevereiro 2017.

SANTOS, G. I. L. D. S. M.; CAPIRUNGA, J. B. ; ALMEIDA, S. C. PÉ DIABÉTICO: CONDUTAS DO ENFERMEIRO. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 225-241, Dez 2013.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. **AC Farmacêutica**, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/images/2015/area-restrita/diretrizes-sbd-2015.pdf> Acesso em: 10 fevereiro 2016.

SOUZA, A. C. et al. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Revista Gaúcha de enfermagem**, v. 26, n. 2, 2005.Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cuidadocomapele/arquivos/textos_para_leitura/educacao_em_saude/A_educacao_em_saude_com_grupos_na_comunidade.pdf> Acesso em: 10 maio 2016.

TAVARES, J. M. A. B.; LISBOA, M. T. L. Tratamento com diálise peritoneal: a prática do autocuidado no contexto familiar. **Rev enferm**. UERJ, Rio de Janeiro; v. 23 n.3 p. 344-9, 2015 Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v23n3/v23n3a09.pdf> Acesso em: 28 fevereiro 2016.